

A IMPORTÂNCIA DO CETICISMO NA BUSCA DE INFORMAÇÕES

Guilherme Afonso de Bortoli – gadb93@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Departamento de Engenharia Mecânica

88040-900 Florianópolis – SC

Renan Marschall – renanmarschall@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Departamento de Engenharia Mecânica

88040-900 Florianópolis – SC

Resumo: Estamos expostos a uma quantidade muito grande de informações hoje em dia, desde jornais até mesmo redes sociais, porém muitas dessas informações e notícias não são verdadeira, além de muitas serem tendenciosas e incompletas. Logo a importância em saber analisar as informações de maneira objetiva e clara, para que possamos filtrar o que é verdadeiro do que pode ser falso. O estudo de engenharia não fica livre de informações e dados incorretos e incoerentes, além de, em muitos casos, ser muito mais difícil distinguir o verdadeiro do falso, o correto do incorreto, por isso a importância de o estudante manter uma posição de desconfiança e ceticismo frente a informações relevantes do seu cotidiano.

Palavras-chave: Ceticismo, Engenharia, Informação, Confiabilidade de informação.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação e das redes sociais em geral foi surpreendentemente rápido nos últimos anos, isso gera consequências diretas sobre o meio como as pessoas buscam por informações, assim como a qualidade e confiabilidade das mesmas. Apesar de a velocidade na comunicação estar muito maior e pessoas de diferentes locais terem acesso à informações quase que instantaneamente, às vezes é difícil de saber diferenciar o que é verdadeiro do falso.

Nesse artigo será apresentado sobre os meios de informação, ou seja, a maneira com que as pessoas buscam por informações hoje em dia e também apresentar exemplos

de casos para elucidar como que as informações a que estamos expostos podem ser distorcidas da realidade e falsas, mesmo que muitas vezes pareçam verdadeiras. Além disso uma discussão é feita em relação a como pode-se identificar uma notícias falaciosa.

A análise foi feita sobre vários meios de comunicação, desde meios mais tradicionais como revistas e jornais, aqueles considerados mais confiáveis pela população em geral, até mesmo na internet em geral (portais de notícias, redes sociais e blogs), que são mais conhecidos pela falta de confiabilidade nas informações.

A motivação da realização desse artigo é informar o leitor sobre meios de como não ser pego por notícias falsas e “meias verdades”, instigar o ceticismo nas pessoas quando confrontadas com informações, principalmente aquelas que parecem muito interessantes, muitas vezes interessantes demais para serem verdade.

A BUSCA POR INFORMAÇÃO

Segundo uma pesquisa realizada pelo Ibope em 2015, a principal fonte de informação dos brasileiros ainda é a televisão (95% dos entrevistados), seguida pelo rádio (55%) e então pela internet (48%). Apesar de apenas 7% dos entrevistados lerem jornais diariamente, ele foi considerado como sendo a fonte mais confiável de informação. Apesar de estar em terceiro colocado, a internet foi o meio que mais cresceu durante os últimos anos, o que pode ser explicado pelo aumento do acesso da população em geral à internet e também ao maior apelo que ela traz, pois é fácil de se encontrar e ‘filtrar’ por textos e dados sobre assuntos que interessem cada indivíduo.

Com o advento da internet e o desenvolvimento das tecnologias de comunicação, a agilidade na comunicação e acesso à informações chegou a um nível nunca antes visto, muitas vezes acontecimentos que a vinte anos atrás demorariam até dias para chegar aos ouvidos da população, agora são transmitidos quase que instantaneamente para várias partes do mundo. Esse acesso imediato e tão amplo a informação é muito positivo no sentido de trazer maior homogeneidade, certa igualdade e liberdade para pessoas que desejam buscar por informações, pesquisar sobre determinados assuntos ou até mesmo entretenimento, porém junto com essa enxurrada de artigos, websites, programas de televisão e dados, existem muitos casos em que as informações não confiáveis e/ou tendenciosas, muitas vezes apenas criadas por puro sensacionalismo para atrair grande parte do público e fazê-lo consumir aquele dado produto.

CONFIABILIDADE DAS INFORMAÇÕES

Como discutido anteriormente, o maior problema em relação às informações não seria a quantidade e a facilidade de acesso, mas sim a qualidade e a transparência dela. A qualidade diz respeito à quão correta é a informação, se ela realmente relata o evento a que está proposto de maneira correta e sucinta, já a transparência seria no sentido de a que aquele veículo de comunicação está comprometido, um blog de comédia ou um programa de entretenimento na televisão não são comprometidos com veracidade de fatos, pois têm como objetivo o entretenimento do seu público alvo, mas já um telejornal e um portal de notícias na internet devem ser totalmente comprometidos com a veracidade dos fatos e também em manter não expressar opiniões e convicções pessoais do autor nos seus textos.

Exemplos de informações falsas, reportagens inteiras que baseavam-se em mentiras e suposições erradas e também aquelas que eram puramente especulativas e sensacionalistas não faltam. Navegando pela internet, principalmente em redes sociais, é fácil encontrar várias chamadas que parecem muito interessantes ao primeiro olhar, porém que ao se investigar um pouco mais a fundo, são notícias cheias de falácias, com fontes inconsistentes, muitas vezes inexistentes, que foram feitas apenas para chamar atenção de pessoas. O mais prejudicial nem são aquelas notícias ou promessas milagrosas que saltam ao olhos dos internautas (como as de trazer a pessoa amada ou de tornar qualquer um que acesse aquele local rico de maneira rápida e fácil), esses são de fácil refutação e pessoas com um mínimo de senso crítico e ceticismo podem perceber a farsa, o real problema são aqueles casos em que a notícia possui apenas alguns elementos-chaves de falsidade e omissão de informações importantes para o caso, também o uso de supostas fontes, que parecem verídicas, e apelo ao ocultismo e teorias da conspiração, pois nesses casos fica difícil para a maior parte dos consumidores daquela informação em distinguir o que é real e o que não o é. Mas não é apenas na internet que informações incorretas são divulgadas, um bom exemplo disso que ilustra bem também quanto que o sensacionalismo pode funcionar para atrair o público e também como devemos sempre ter um olhar crítico sobre as informações foi o caso da “Grávida de Taubaté”. Em 2012 uma mulher, supostamente grávida, vai à imprensa para pedir ajuda pois está grávida de quadrigêmeos e assusta a todos pelo tamanho da sua barriga, não deixava que ninguém a tocasse e estava sempre coberta por longos vestidos. O tamanho da sua barriga seria realmente impressionante, se não fosse claramente uma barriga falsa, pior ainda, muito

falsa, pois era evidente que olhando para ela, o seu formato não era condizente com um barriga normal, além, é claro, do tamanho, o jeito de a mulher andar e sua postura também não davam indícios de que ela estava grávida com quadrigêmeos. Após meses de discussões e aparições na mídia a mulher revelou a sua farsa e acabou sendo indiciada criminalmente por isso, apesar de ter sido absolvida de qualquer punição no final de 2014. Esse exemplo é apenas um entre tantos que ocorreram e ilustra bem dois fatores: como as pessoas são atraídas a consumir aquilo que é extraordinário e fora do comum e também como é fácil criar informações falsas.

Uma questão que é muito discutida em relação à confiabilidade de informações é sobre o website Wikipedia, sistema que funciona como se fosse uma enciclopédia online, em que vários assuntos são tratados, porém com o grande diferencial de que qualquer pessoa pode editar e escrever textos sobre assuntos variados e publicar para que outras pessoas tenham acesso. É de se pensar que por ser uma enciclopédia escrita por qualquer pessoas ainda mais em um meio como a internet, em que o anonimato protege as pessoas de retaliação, essa enciclopédia seria muito incompleta, imprecisa e parcial sobre vários assuntos, porém o que foi notado é que apesar de tudo essa plataforma se mostrou muito confiável. Um estudo publicado pela revista Nature em 2005 analisou a acuracidade de informações relacionadas a vários tópicos para o website da Wikipedia no Reino Unido e para a enciclopédia, também do Reino Unido, Britannica, uma enciclopédia física que compila informações sobre variados temas desde 1768 até os dias atuais. No estudo de vários artigos, os erros encontrados por artigos, em média, foi de 2,92 erros por artigo para a Britannica e de 3,86 erros por artigo para a Wikipedia, diferença muito pequena considerando que a enciclopédia física é uma ferramenta utilizada a séculos e escrita por especialistas na área e também que os artigos da enciclopédia virtual podem ser escritos por qualquer colaborador da internet. Esse estudo é mais uma confirmação que o ceticismo em relação às informações que procuramos é muito importante, pois funciona nas duas vias, tanto naqueles artigos que parecem verdadeiros e são falsos e o contrário também, aqueles que parecem pouco confiáveis e na verdade o são.

PREJUÍZO DE FALSAS INFORMAÇÕES

O indivíduo que procura por informações e dados e não consegue distinguir aquilo que é verdadeiro do que é falacioso pode ser prejudicado em vários níveis, dependendo, principalmente, para quais fins elas serão utilizadas. Em um âmbito menos prejudicial

pode-se citar informações incorretas sobre questões superficiais do cotidiano, como a separação de um casal famoso, que seria algo pouco prejudicial para uma pessoa caso não fosse verdade, mas ao que avançamos em casos mais complexos, as falácias e erros, mesmo que pequenos, podem trazer grande prejuízo para os indivíduos que foram iludidos.

Um exemplo que aconteceu no Brasil no ano de 2012 foi o de um professor do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP), Dr. Ricardo Augusto Felicio, que afirmou veementemente que o aquecimento global era uma farsa, que não haviam dados que corroboravam com as teorias de que o mundo está realmente mais quente. Isso se tornou muito popular quando o professor foi convidado para ir ao programa de televisão da Rede Globo “Programa do Jô” (entrevistador Jô Soares) e fez o seu discurso para os telespectadores. O professor refuta todos os dados levantados por cientistas do mundo inteiro, afirma que o efeito estufa é um mito, que os níveis dos oceanos não está aumentando e até mesmo que a camada de ozônio não existe. Do ponto de vista científico as ideias deste professor são uma aberração, totalmente falaciosas e até mesmo com um discurso arrogante e conspiratório, pois todos os dados de medidas de temperaturas apontam para o aumento ao longo dos últimos anos, assim como o nível dos mares e oceanos e derretimento das calotas polares. A discussão que ainda existe na comunidade científica não é se o aquecimento global existe ou não, e sim se ele tem influência antrópica ou não. O discurso desse professor foi muito prejudicial, não só para a comunidade científica em geral, mas também por questões ambientais, pois pessoas que não tiveram a oportunidade de pesquisar mais a fundo e entender que aquele discurso foi falacioso podem ter realmente acreditado que o aquecimento global é uma farsa e então continuado com atitudes que prejudicam o meio ambiente, além disso, muitas pessoas puderam usar esse “estudo” como muleta para continuar com os maus hábitos e refutar aquilo que é fato no meio científico.

ERRO NO MEIO ACADÊMICO

O meio acadêmico é um dos locais que mais sofre com a veracidade de informações, porém é também o meio mais disposto a estar errado, provar o errado e também fazer contrapropostas corretas (até que se prove o contrário) em relação a acontecimentos e fenômenos. Isso acontece porque a ciência está em constante melhoramento e mudanças, logo teorias anteriormente aceitas podem ser melhoradas ou

superadas com o avanço tecnológico, melhor entendimento de conceitos físicos e novas técnicas, então os erros de informações e dados no meio acadêmico são vistos de maneira diferente que no cotidiano. Um bom exemplo foi a teoria da relatividade de Albert Einstein, que ao ser confirmada pela confirmação da existência das ondas gravitacionais, no final de 2015, supera parte das leis de Newton da mecânica clássica para o movimento de astros e grandes corpos no universo, apesar de a teoria clássica de Newton ter se perpetuado por séculos, a confirmação de uma nova teoria foi bem aceita dentro da comunidade científica.

Devido a casos como esse que os estudantes de engenharia, assim como qualquer outro estudante de outras ciências (sociais, exatas ou humanas), deve prestar atenção especial às informações que estão a sua volta, não apenas aquelas compartilhadas em redes sociais e divulgadas em portais de notícias, mas até mesmo em livros e apostilas de divulgação científica, ou seja, o estudante deve ser cético a ponto de poder distinguir aquilo que é verdadeiro daquilo que é impreciso e falacioso.

COMO NÃO SER ENGANADO

Quando confrontado com informações, independente do meio que elas vêm, a pessoa tem duas opções: aceitar aquilo como verdadeiro ou desconfiar da veracidade das mesmas, tendemos a confiarmos mais em jornais impressos e telejornais, assim como mostrado na pesquisa anteriormente e a desconfiar mais nas informações vindas da internet. Aceitar as informações como verdadeiras é mais fácil quando temos conhecimento da fonte e confiamos naqueles que comunicam elas, então não haveria necessidade de verificação. Já no caso em que desconfiamos das informações, a melhor maneira de descobrirmos a verdade é diversificar as fontes de informações o máximo possível, pesquisar em diferentes línguas e países é muito importante, pois em muitos casos mentiras podem ser regionalizadas ou mesmo culturais, logo pode ser fácil de confrontar informações de várias regiões e compará-las.

CONCLUSÃO

O advento da internet e a melhora nos meios de comunicação mudaram consideravelmente o jeito de se obter e também de gerar informação, agora elas tendem a ser muito mais rápidas, dinâmicas e interativas, além de se ter uma gama muito maior de interesses que são escritos sobre, blogs, revistas e redes sociais em que pessoas podem expressar opiniões sobre variados temas. Apesar do lado positivo de se ter informação disponível quase que sobre tudo em qualquer hora e lugar, deve-se haver também o cuidado em saber diferenciar o que é verdade do que é mentira.

Como visto anteriormente, quase metade da população brasileira já procura se informar pela internet, apesar de ainda a grande maioria fazer isso através da televisão. Isso demonstra o grande potencial que os dois meios possuem na formação intelectual da população em geral, portanto a importância do ceticismo na busca por informações.

A geração de informações falsas, incoerentes e sensacionalistas podem ser causadas por motivos variados, desde erros dos autores dos textos e artigos até mesmo por questões pessoais dos mesmos, se uma verdade vai de encontro com aquilo que ele acredita, o autor pode simplesmente desconsiderar ou negar aquilo, de modo a afirmar a sua posição. A confiabilidade das informações é muito delicado de se tratar, pois há muitos casos em que informações falsas se confundem com verdadeiras e também o contrário acontece.

Em suma, as informações nunca estiveram tão fáceis de serem acessadas, mas ao mesmo tempo podemos afirmar que nunca foi tão difícil de separar o que é verdadeiro do que é falso. Isso se estende não somente a fatos científicos, mas também à discussões políticas e também outras questões do cotidiano.

REFERÊNCIAS

JUBÉ, Andrea e PERES, Bruno. **Ibope: TV segue como principal meio, mas jornais são mais confiáveis.** <<http://www.valor.com.br/brasil/3831384/ibope-tv-segue-como-principal-meio-mas-jornais-sao-mais-confiaveis>> Acesso em: 23/11/2016

DE SALES, Rodrigo e DE ALMEIDA, Patrícia Pinheiro. **Avaliação de fontes de informação na internet: avaliando o site do NUPILL/UFSC.** <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/03/pdf_b8c9f9473d_0008608> Acesso em: 23/11/2016

Study: Wikipedia as accurate as Britannica. <<https://www.cnet.com/news/study-wikipedia-as-accurate-as-britannica/>> Acesso em: 23/11/2016

Físicos detectam novas ondas gravitacionais. <<http://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2016/06/cientistas-detectam-novas-ondas-gravitacionais.html>> Acesso em: 23/11/2016